



| Pintura de Edouard Manet, 1868

Comhauredoles

## Nevroses



Eu hoje estou cruel, frenético, exigente;  
 Nem posso tolerar os livros mais bizarros.  
 Incrível! Já fumei três maços de cigarros  
 E agrado a pouca gente.

5 Dói-me a cabeça. Abafo uns desesperos mudos:  
 Tanta depravação nos usos, nos costumes!  
 Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes  
 E os ângulos agudos.

Sentei-me à secretária. Ali defronte mora  
 10 Uma infeliz, sem peito, os dois pulmões doentes;  
 Sofre de faltas de ar; morreram-lhe os parentes  
 E engoma para fora.

Pobre esqueleto branco entre as nevadas roupas!  
 Tão lívida<sup>1</sup>! O doutor deixou-a. Mortifica.  
 15 Lidando<sup>2</sup> sempre! E deve a conta à botica<sup>3</sup>!  
 Mal ganha para sopas...

O obstáculo ou depura ou torna-nos perversos;  
 Agora sinto-me eu cheio de raivas frias,  
 Por causa d'um jornal me rejeitar, há dias,  
 20 Um folhetim de versos.

Que mau humor! Rasguei uma epopeia morta  
 No fundo da gaveta. O que produz o estudo?  
 Mais d'uma redação, das que elogiam tudo,  
 Me tem fechado a porta.

25 A crítica segundo o método de Taine<sup>4</sup>  
 Ignoram-na. Juntei numa fogueira imensa  
 Muitíssimos papéis inéditos. A imprensa  
 Vale um desdém solene.

Com raras exceções, merece-me o epigrama<sup>5</sup>.  
 30 Deu meia-noite; e em paz pela calçada abaixo,  
 Soluça um sol e dó<sup>6</sup>. Chovisca. O populacho<sup>7</sup>  
 Diverte-se na lama.

Eu nunca dediquei composições nenhuma  
 Senão, por deferência<sup>8</sup>, a amigos ou a artistas.  
 35 Independente! Só por isso os jornalistas  
 Me negam as colunas.

- 1 pálida  
 2 trabalhar  
 3 farmácia  
 4 filósofo francês positivista  
 5 pequeno poema  
 6 música de filarmónica de província, de baixa categoria  
 7 povo (depreciativo)  
 8 delicadeza